



Guerreiro sentado, segurando lança e escudo, em terracota, no estilo Ameca-Ezatlán, Jalisco, México. Cerca de 300 AC a 300 DC.

## Editorial

Este número trata dos dilemas sociais contemporâneos, traduzidos pelas diferentes formas de pensar a América Latina. O objetivo é recuperar o legado do pensamento social e político latino-americano, para entendimento dos processos contemporâneos que conformam a América Latina, no cenário da divisão internacional do trabalho, para além das já conhecidas dicotomias simplificadoras. Num mundo sob supremacia da desnacionalização das economias e massificação cultural, o continente latino-americano parece reviver o ímpeto de buscar na memória sua identidade sócio-cultural, em contraste com a tradição de estudos sobre suas excentricidades.

Neste número da **Em Pauta**, o olhar autônomo de pensadores latino-americanos, com a retina marcada pela história e tempos nossos, diversos, promete traduzir nossa singularidade e fazer-nos compreender nossa universalidade. Por isso, de maneira polifônica – como é o continente em sua diversidade –, cuida especialmente de recuperar o pensamento sobre a América Latina e produzido na América Latina. Não se trata de atribuir “nacionalidade” ao pensamento. Trata-se, antes, de registrar as diversas perspectivas de pensamento autônomo e libertador, que constituem nossa herança intelectual e política. A conhecida relação entre pensamento e ação é o traço mais forte do pensamento latino-americano. Talvez, venha daí a descoberta do potencial civilizatório da cultura e da política, feitas na América Latina. Novas formas de pensar o Estado, a sociedade e a democracia, inspiradas pela coexistência de culturas, valores, projetos políticos

e momentos históricos diversos, em que a medida do tempo é o aqui, conduzem ao esforço comum de integração regional, para fazer face à reorganização capitalista mundial. A aposta é que a integração de base material se alimente da diversidade étnica, social e cultural.

Nesse sentido, a perspectiva do “Dossiê sobre o Pensamento na América Latina” não é o de dar segmento ao estudo de área latino-americano, como grassou nos países do norte, após a Segunda Guerra Mundial, baseado na abordagem ocidentalista que dividiu binariamente o mundo por referência aos seus próprios padrões civilizatórios urbano-industriais e que consumiu os estudos em tratados de colonialidade. Ao contrário, o dossiê agrega artigos que, estabelecendo interface com o pensamento libertário, apreciam o continente, sublinhando traços do pensamento social e político que tiveram expressão nas práticas sociais da região, matizadas pela resistência à dominação capitalista européia e estadunidense. No conjunto, os artigos sugerem uma pauta de interpretação crítica, interligada à idéia de um futuro generoso que possa ser articulado por sociedades que têm em comum a condição de subalternidade no quadro mais geral de concentração de mais-valia e poder.

O “Dossiê sobre o Serviço Social” apresenta artigos ocupados com os desafios que se colocam para a área, perante os processos de mundialização, reconfigurando o papel das instituições sociais e profissionais. De modo geral, busca-se resgatar traços da história política e profissional no continente, para fortalecer a memória sobre o pensamento crítico (desde a Reconceituação) e ampliar os horizontes de maior articulação política e acadêmica. As particularidades histórica e cultural das sociedades e da profissão expõem a diversidade do continente e a potencialidade do intercâmbio, visando à qualificação e politização do projeto profissional.

Na sessão “Entrevista”, a revista dialoga com Michel Löwy a respeito do Marxismo na América Latina, destacando singularidades da reflexão teórica e política do continente sobre um futuro socialista, que considere a questão étnica e ecológica. A tradição marxista tratada a partir da realidade latino-americana é a tônica dos argumentos do intelectual e militante, propriamente, como condição histórica consequente para catalizar a necessária “energia revolucionária” contra a sociedade de mercado.

A sessão “Homenagem de Vida” coloca em cena Machado de Assis, por lembrança aos 100 anos de sua morte; ressaltando encantos de sua obra, preciosidades de sua narrativa literária, sagacidade dos retratos que desenhou sobre a sociedade brasileira de sua época ou das críticas que elaborou sobre o cientificismo e a racionalidade moderna. Mas, a homenagem também foca os silêncios da obra, mostrando a complexidade que envolve a mera exaltação de Machado como monumento, deixando encoberta sua principal contribuição ao pensamento social e literário que é provocar a reflexão sobre nossa universalidade transversa ou sobre os impasses das instituições modernas, como bem mostram seus personagens dissimulados ou dilemados, perante as virtudes sociais burguesas e as condições sócio-históricas. Disparidades enlaçadas em arguta análise sobre as relações e formas sociais. Um estudioso que transcende o Estado-Nação, penetrando nos interstícios da sociedade industrial tardia, em sofisticada literatura de interesse para o conjunto do continente.

Na sessão “Polêmicas”, a revista traz uma instigante provocação sobre a produção recente no campo do pensamento social brasileiro, menos afeito à teorização sobre os processos societários e mais enredado em estudos de muitos e variados particularismos empíricos. A crítica polemiza o redirecionamento do pensamento social brasileiro recente, apresentando um desafiante convite ao debate!

De maneira geral, entende-se que a cumplicidade latino-americana em torno de processos modernizantes desenvolvimentistas e regimes autoritários aproxima as experiências sociais do continente e torna possível voltarmos sempre à mesma tecla da regionalidade. A mundialização também tem ensejado práticas comuns de abertura econômica, financeirização e redirecionamento da ação do Estado. O enfoque na condição de subordinação social indica a vontade de retomar o debate sobre a autonomia regional e, nessa direção, pensar também a prática organizativa do Serviço Social. Nesse sentido, a revista colabora com uma fatia nesse esforço maior de tomar criticamente a América Latina hoje, almejando sua autodeterminação, resguardando a diversidade identitária em esferas públicas, cada vez mais aderentes aos diferentes povos e tradições.

Equipe Editorial



Peça de cerâmica pré-colombiana, dos Andes, policromo ictiforme, pertencente à cultura Nazca. Fotografia: A. Condori, 2004.

## Editorial

The main purpose of **Em Pauta** n. 22 is to recapture the social and political Latin American thought in order to retake the autonomous heritage of thinking our problems. The essays contained in this number express some social and political dilemmas approaches that defies our continental diversity. Far from reflecting foreigners perceptions of our historical development usually related to central economies and for that reason considered exotic, those essays try to retake the Latin American tradition and memory now examined on the ground of internationalization of national economies and cultural identity losses. Those articles intends to retrieve the social and historical identity reaffirming the singularity and universality of Latin American cultural traits on times in which the international division of labor reflects and/or pushes the major global process that occurs on contemporary societies. The issue is not to invent a “national” way of thinking the continental realities but to search for the roots of an autonomous and emancipating tradition that has been succeeded by a strong linkage of thought and political action. In this sense Latin America can offer new sources of inspiration intentionally oriented for reinventing politics: economy, society an State paving the road toward democracy. The experience of cultural values coexistence and diverse political projects could bring new paths for human civilization.

On the whole, the first section of this volume offers a critical agenda strongly concerned with a promising future for subaltern societies still under dependency on “plus valia” and power concentration conditions as well for the new world that needs to be rescued for the sake of humankind.

The section devoted Social Work intends to reinforce a new tendency of discussing practices that turned out to be a resistance face the european and United States

capitalistic domination. Those articles are concerned with problems related to professional practices of transformation.

Michel Lowy's interview expresses the vision of an intellectual and activist on the singularities of Marxist approach of Latin American reality as an outstanding example for the future of socialism in the continent. He deals with the Marxian tradition to argue for pushing the "revolutionary energy" against the market society.

Machado de Assis death's centenary demands celebration. This section points out the enchantment of his narrative, sagacity on drawing characters and their social environment withal his criticism on modern rationality and scientificism. Nevertheless the tribute make noteworthy some unforgivable silences he kept on his work and suggests the mistake of making Machado almost an untouchable monument.

Aiming to instigate the discussion on social and political thought nowadays Em Pauta offers a particular vision of social and political studies developed in Brasil nowadays which in a very refined and synthetic criticism denounces the sophisticated empiricism of that leaves out societal macro processes.

On the whole the journal make an issue on the Latin America complicity with linked modern industrialization processes to authoritarian regimes. Focusing our social subordinate conditions this number intends to undertake the hard task of putting forward the major effort of attaining self determination and sovereignty.

Editorial Board